



Fabiana Beretta Bialoglowka, Caroline Goerck, Gisele Selistre Ramon, Gissele Carraro,
Monique Bronzoni Damascena, Prof^a Dr^a Leonia Capaverde Bulla (orientadora).

EXPERIÊNCIAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA VINCULADOS AO PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS PROCESSOS DE TRABALHO NO RS.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, acentuaram-se o número de associações e cooperativas devido a um maior incentivo da sociedade civil e de ONGs. Reduções significativas dos empregos formais viabiliza o surgimento de cooperativas e associações, uma forma de resistência ao desemprego. A Economia Popular Solidária (EPS) expressa essas formas associativistas e cooperativistas de produção, prestação de serviços, comercialização e consumo.

Possui como *princípios norteadores*: a posse coletiva dos meios de produção; a participação coletiva; a autogestão; a solidariedade; a auto-ajuda; divisão de renda entre os associados; compromisso com o desenvolvimento humano e de preservação do meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

Analisar os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de geração de trabalho e renda, que estão sendo assessoradas-incubadas por instituições vinculadas ao Programa de Economia Solidária no município de Porto Alegre e na Grande Porto Alegre, com vistas a colaborar com o aprimoramento deste Programa no referido Estado, no que se relaciona aos processos de trabalho desenvolvidos nas experiências assessoradas.

RESULTADOS

Característica dos trabalhadores entrevistados:

- ✓ 50% dos integrantes estão na faixa etária de 30 a 50 anos.
- ✓ 50% dos sujeitos entrevistados possuem Ensino Médio, 37,5% Ensino Fundamental e nenhum entrevistado se declarou analfabeto;
- ✓ 72,4% dos trabalhadores são mulheres.
- ✓ Renda mensal dos sujeitos pesquisados: 49% dos trabalhadores recebem até 1 salário mínimo, 25% até 2 salários mínimos, 13% até 3 salários mínimos e 13% até 4 salários mínimos.

Característica dos empreendimentos:

- ✓ 3 grupos informais e 1 movimento social.
- ✓ Tipos de produtos e serviço: 60% dos produtos é vinculado ao artesanato, 20% são produtos agrícolas e 20% são de confecção.
- ✓ Assessoria: ONG, OSCIP.
- ✓ Quantidade de trabalhadores: Empreend. A, 5 trabalhadores; Empreend. B, 9 trabalhadores; Empreend. C, 50 famílias; e, Empreend. D, 15 trabalhadores.

Processo de trabalho e Gestão nas experiências:

- ✓ Características centrais: rodízio entre os sujeitos, partilha dos rendimentos, solidariedade, participação coletiva, a gestão dos empreendimentos aproxima-se da autogestão; percebem a diferença entre empregado e cooperados/associados. Entretanto, constatou-se a falta do processo de reflexão a cerca dos princípios do cooperativismo.

METODOLOGIA

- ✓ Revisão bibliográfica do tema pesquisado e do problema elegidos ao estudo.
- ✓ Levantamento das experiências de geração de trabalho e renda nos municípios/cidades do Rio Grande do Sul, que estão sendo assessoradas-incubadas por instituições vinculadas ao Programa de Economia Solidária.
- ✓ Coleta das informações através das entrevistas (fontes orais obtidas através da aplicação de formulário estruturado, junto às lideranças e trabalhadores).
- ✓ Sistematização, organização e análise das entrevistas realizadas, através da técnica de análise de conteúdo - baseada em Bardin (2002), e, sistematização simples.
- ✓ Elaboração do Relatório de Pesquisa ao CNPq.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ As experiências constituídas por grupos informais, cooperativas e associações representem formas de resistência e de contestação dos sujeitos às manifestações da questão social.
- ✓ Apesar de suas limitações e incipiência, o Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento possui relevância, pois contribui para a geração de renda e conseqüente melhoria de vida destes trabalhadores inclusos nas experiências coletivas.
- ✓ Nem todos os empreendimentos tidos como de Economia Popular Solidária, constituem-se de fato desta forma, alguns destes podem ser considerados somente como empreendimentos de geração de renda.
- ✓ Constatou-se que a assessoria por meio das instituições pesquisadas é pontual, ou seja, são constitutivas de demandas emergenciais dessas experiências coletivas.
- ✓ Primeiramente, os empreendimentos coletivos são criados para as necessidades vinculadas com a sobrevivência destes sujeitos, para, num segundo momento, serem dimensionados outros elementos relacionados com os Princípios da EPS, com aspectos sociais, políticos, educacionais, culturais, ambientais, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia Popular Solidária** – A alavanca para um desenvolvimento sustentável. São Paulo. Ed.: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- BARDIN, Lourence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.